

Texto I para responder às questões de 01 a 15.

Mundo lembra 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial

*Na Inglaterra, teve minuto de silêncio e tiros de canhão.
Segunda Grande Guerra custou a vida de mais de 60 milhões de pessoas.*

O mundo lembra hoje uma data importante: o fim da Segunda Guerra mundial, há 70 anos. Em Paris, o secretário de estado americano *John Kerry* participou das comemorações ao lado do presidente francês *François Hollande*. Na Inglaterra, teve minuto de silêncio e tiros de canhão. [...]

Além dos horrores de uma campanha militar que não poupou civis em nenhum dos lados, a guerra foi marcada pelo holocausto: o assassinato sistemático de cerca de seis milhões de judeus pelos nazistas.

Ao lado dos aliados, o Brasil passou a integrar o conflito em 1942. Cerca de 25 mil soldados da Força Expedicionária Brasileira além de homens da Força Aérea lutaram na Itália.

O fim dos combates comemorado na Europa não significou o fim da Guerra Mundial. O império japonês, que recusava a se render, só capitulou três meses mais tarde, depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*.

Cada uma delas matou cerca de 40 mil civis instantaneamente. Mais de cem mil morreram nos dias seguintes, vítimas de queimaduras e radiação nuclear.

A guerra ainda demorou alguns meses para terminar de fato, mesmo depois da morte de *Hitler* e da rendição da Alemanha nazista, mas esses dois acontecimentos são sem dúvida os marcos históricos do fim do conflito. A notícia foi amplamente divulgada, no mundo todo, e foi comemorado com entusiasmo na Europa, nos Estados Unidos e até mesmo no Brasil, numa narração emocionada do radialista Heron Domingues, do Repórter Esso, um dos principais programas de rádio na época:

“Amigo ouvinte, aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história. A rádio de Hamburgo, depois de transmitir o crepúsculo dos deuses, durante muitas horas, acaba de anunciar: “o *Fuhrer* morreu”. Terminou a guerra! Terminou a guerra! Terminou a guerra”.

(Edição do dia 08/05/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/05/mundo-lembra-70-anos-do-fim-da-segunda-guerra-mundial.html>.)

- 01)** Assinale a informação correta de acordo com os elementos referenciais presentes no texto e a coesão textual por eles estabelecida.
- a) A expressão “cada uma delas” tem como referente “*Hiroshima*” e “*Nagasaki*”.
 - b) “*campanha militar*” (2º§) faz com que um objeto já presente no texto permaneça em foco.
 - c) A informação de que “a notícia foi amplamente divulgada,” (6º§) faz referência à existência do conflito em foco no texto.
 - d) “esses dois acontecimentos” (6º§) introduz um novo elemento no texto que será retomado pela expressão “marcos históricos”.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O 2º§ “Além dos horrores de uma campanha militar que não poupou civis em nenhum dos lados, a guerra foi marcada pelo holocausto: o assassinato sistemático de cerca de seis milhões de judeus pelos nazistas.” apresenta a expressão “campanha militar” que reativa o “objeto” “Segunda Guerra mundial” presente no 1º§. Tal estratégia de referência permite que o objeto de discurso permaneça em foco.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

- 02)** Considerando o emprego de recursos semânticos da língua, o título do texto apresenta a/o
- a) troca de uma palavra por outra sendo sinônimas.
 - b) designação de um ser por meio de um fato que o celebrizou.
 - c) uso de uma palavra por outra com a qual se acha relacionada.
 - d) desvio da significação própria de uma palavra, proveniente de uma comparação implícita.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O título do texto “Mundo lembra 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial” apresenta um recurso semântico de que trata a Estilística que consiste em usar uma palavra por outra, com a qual se acha relacionada. Essa troca se faz não porque as palavras são sinônimas, mas porque uma evoca a outra. No caso em análise, ocorre o emprego do lugar pelos seus habitantes.

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.

03) Apesar de as características textuais predominantes indicarem como ponto forte a objetividade do texto em análise, é possível identificar, em alguns trechos, posicionamentos subjetivos. Diante do exposto, analise os trechos selecionados a seguir.

- I. “Ao lado dos aliados, o Brasil passou a integrar o conflito em 1942.” (3º§)
- II. “O fim dos combates comemorado na Europa não significou o fim da Guerra Mundial.” (4º§)
- III. “Além dos horrores de uma campanha militar que não poupou civis em nenhum dos lados, [...]” (2º§)

É possível identificar tal subjetividade apenas em

- a) I.
- b) III.**
- c) I e II.
- d) II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O ponto de vista é o elemento subjetivo, aquele que determina a impressão pessoal, a interpretação do objeto. Deste modo, apenas o trecho selecionado no item III é possível observar tal posicionamento, principalmente através da expressão “além dos horrores”, denotando a perspectiva que tais feitos produziram.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

04) As expressões destacadas a seguir apresentam função modificadora em relação ao termo que modificam. Dentre tais expressões, apenas uma delas possui expressão semântica diferente das demais, indique-a:

- a) “A notícia foi amplamente divulgada, no mundo todo, [...]” (6º§)
- b) “Na Inglaterra, teve minuto de silêncio e tiros de canhão. [...]” (1º§)
- c) “[...] participou das comemorações ao lado do presidente francês François Hollande.” (1º§)
- d) “Mais de cem mil morreram nos dias seguintes, vítimas de queimaduras e radiação nuclear.” (5º§)**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

As locuções adverbiais são expressões que têm a função de advérbios e exprimem circunstâncias ou ideias acessórias. Apenas a locução adverbial “nos dias seguintes” indica uma ideia temporal, diferente das demais destacadas que indicam uma ideia de lugar.

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.

05) Ao ser digitada a frase: “Segunda Grande Guerra custou a vida de mais de 60 milhões de pessoas.” o corretor ortográfico e gramatical de um programa de computador identifica um erro em “custou a vida” e apresenta a seguinte mensagem: “Se ‘vida’ estiver completando o sentido de ‘custou’, use a crase.” Dentre as alternativas a seguir, indique a que justifica a correta escolha do digitador em não executar o comando “use a crase”.

- a) Quando ocorre a presença de numeral na frase, não há ocorrência de crase.
- b) Antes de qualquer nome feminino tomado em sentido genérico, não ocorre crase.
- c) A não ocorrência de crase está associada à transitividade do verbo “custar”, na frase em análise.**
- d) Não havendo modificador que faça referência à palavra “vida”, o acento grave indicador de crase é dispensado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Crase é o nome que se dá à fusão, à contração de dois aa. Um caso de relevância é a crase da preposição “a” com o artigo feminino “a”, caso sugerido pelo corretor ortográfico em questão. Ocorre que o verbo “custar” possui transitividade direta, não exigindo preposição, deste modo não há motivo para o uso do acento grave indicador de crase.

Fonte: CIPRO, Neto Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa. Ensino Médio** (conforme o Acordo Ortográfico. Reformulada). 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

06) Preencha a lacuna abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

Considerando o trecho: “[...] a guerra foi marcada pelo holocausto [...]” (2º§), é possível afirmar que apesar de não haver total equivalência quanto à intenção comunicativa, _____ é uma formulação verbal do mesmo acontecimento.

- a) “o holocausto marcou a guerra”
- b) “o holocausto marcaria a guerra”
- c) “a guerra marcou-se pelo holocausto”
- d) “a guerra seria marcada pelo holocausto”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Entre “a guerra foi marcada pelo holocausto” e “o holocausto marcou a guerra” há uma relação de inferência recíproca. A correspondência entre a voz ativa e passiva acontece da seguinte forma: o objeto direto da voz ativa será o sujeito da passiva, o sujeito da ativa passará a agente da passiva e o verbo ativo assume a forma passiva, conservando o mesmo tempo.

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.

07) De acordo com o texto em que estão inseridas, as palavras podem apresentar variações quanto ao significado. Dentre os significados apresentados a seguir para os vocábulos em destaque, **não** está correto:

- a) “[...] só capitulou três meses mais tarde [...]” (4º§) / elencou
- b) “O império japonês, que recusava a se render [...]” (4º§) / denegava
- c) “[...] o assassinato sistemático de cerca de seis milhões de judeus pelos nazistas.” (2º§) / metódico
- d) “[...] são sem dúvida os marcos históricos do fim do conflito [...]” (6º§) / acontecimentos importantes

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O verbo capitular, no contexto em que foi utilizado, possui o significado de entregar-se em rendição; deixar de resistir; render-se.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

08) A coesão realizada por elementos conectivos, também chamada de conexão sequencial, pode ser vista ao longo do texto. Há, porém, uma incorreção gramatical que pode interferir na continuidade das informações apresentadas. Tal incorreção quanto à norma padrão da língua pode ser identificada em:

- a) “Cada uma delas matou cerca de 40 mil civis instantaneamente.” (5º§)
- b) “O fim dos combates comemorado na Europa não significou o fim da Guerra Mundial.” (4º§)
- c) “Mais de cem mil morreram nos dias seguintes, vítimas de queimaduras e radiação nuclear.” (5º§)
- d) “A notícia foi amplamente divulgada, no mundo todo, e foi comemorado com entusiasmo na Europa, nos Estados Unidos [...]” (6º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A concordância do adjetivo efetua-se de acordo as seguintes regras gerais: o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Deste modo, “comemorado” se refere a “notícia” de acordo com o texto, havendo uma incorreção. **Corrigindo:** A notícia foi amplamente divulgada, no mundo todo, e foi comemorada com entusiasmo na Europa, nos Estados Unidos [...]

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.

09) A respeito da repetição da expressão “Terminou a guerra!”, no último parágrafo, é correto afirmar que

- a) apresenta-se como repetição intencional com a finalidade de realçar a ideia exposta.
- b) no emprego de tal repetição é possível notar a gradação ascendente da ideia apresentada.
- c) o emprego de frases cuja estrutura é invariável é considerado censurável no trecho em análise.
- d) o recurso empregado é chamado de pleonasma, utilizado com o objetivo de persuadir o leitor acerca do ponto de vista apresentado.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A repetição intencional, como é o caso, representa um importante recurso de que dispõe a linguagem para realçar ideias.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

10) Ao se referir ao término da guerra em: “*A guerra ainda demorou alguns meses para terminar de fato, mesmo depois da morte de Hitler e da rendição da Alemanha nazista, mas esses dois acontecimentos são sem dúvida os marcos históricos do fim do conflito.*” (6º§), o autor do texto demonstra

- a) precisão ao informar sobre tal evento.
- b) insatisfação diante dos acontecimentos citados.
- c) dúvida em virtude dos referidos fatos históricos.
- d) precaução em relação às informações apresentadas.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Ao relatar que a guerra ainda não havia terminado de fato, mesmo tendo dois acontecimentos marcantes historicamente responsáveis por tal efeito ocorrido, o autor preza pelo cuidado em apresentar tais informações ao leitor. Não é possível dizer que há precisão, já que a expressão “alguns meses” não pode determinar o tempo real ao qual se refere tal acontecimento.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

11) A pontuação do trecho “*O império japonês, que recusava a se render, só capitulou três meses mais tarde, depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre Hiroshima e outra sobre Nagasaki.*” (4º§) também estaria correta com a(s) seguinte(s) alteração(ões):

- a) “O império japonês que, recusava a se render, só capitulou três meses mais tarde, depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*.”
- b) “O império japonês, que recusava a se render, só capitulou três meses mais tarde; depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*.”**
- c) “O império, japonês, que recusava a se render só capitulou três meses mais tarde; depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*.”
- d) “O império japonês que recusava a se render só capitulou três meses mais tarde; depois, que os Estados Unidos, lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*.”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O ponto-e-vírgula marca pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto. Usa-se o ponto-e-vírgula principalmente para separar orações coordenadas num trecho longo, conforme o caso em análise.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

12) Considerando o texto apresentado, analise as seguintes afirmações:

- I. As comemorações por ocasião dos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial repercutiram positivamente ao redor do mundo inclusive com a comemoração do radialista brasileiro citada no último parágrafo do texto.
- II. O Brasil teve um papel definitivo no conflito em questão, comprovado pela exposição da informação acerca do seu término no parágrafo seguinte.
- III. A diferença entre o fim dos combates e o fim da Guerra Mundial é explicitada e ampliada apenas a partir do 4º§.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) III, apenas.**
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“I – As comemorações por ocasião dos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial repercutiram positivamente ao redor do mundo inclusive com a comemoração do radialista brasileiro citada no último parágrafo do texto.” (falso) A comemoração do radialista citada no último parágrafo, não foi por ocasião dos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, mas em virtude do fim da guerra na época: “A guerra ainda demorou alguns meses para terminar de fato, mesmo depois da morte de *Hitler* e da rendição da Alemanha nazista, mas esses dois acontecimentos são sem dúvida os marcos históricos do fim do conflito. A notícia foi amplamente divulgada, no mundo todo, e foi comemorado com entusiasmo na Europa, nos Estados Unidos e até mesmo no Brasil, numa narração emocionada do radialista Heron Domingues, do Repórter Esso, um dos principais programas de rádio na época:

“Amigo ouvinte, aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história. A rádio de Hamburgo, depois de transmitir o crepúsculo dos deuses, durante muitas horas, acaba de anunciar: “o *Fuhrer* morreu”. Terminou a guerra! Terminou a guerra! Terminou a guerra”.”

“II – O Brasil teve um papel definitivo no conflito em questão, comprovado pela exposição da informação acerca do seu término no parágrafo seguinte.” (falso) Em “Ao lado dos aliados, o Brasil passou a integrar o conflito em 1942. Cerca de 25 mil soldados da Força Expedicionária Brasileira além de homens da Força Aérea lutaram na Itália. O fim dos combates comemorado na Europa não significou o fim da Guerra Mundial. O império japonês, que recusava a se render, só capitulou três meses mais tarde, depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*.” não há indícios ou informações que comprovem que o Brasil teve um papel definitivo no conflito, mas apenas que participou do mesmo. O término do conflito no parágrafo seguinte à citação não pode comprovar tal situação.

“III – A diferença entre o fim dos combates e o fim da Guerra Mundial é explicitada e ampliada apenas a partir do 4º§.” Verdadeiro. A partir do 4º§ temos a seguinte informação: “O fim dos combates comemorado na Europa não significou o fim da Guerra Mundial. O império japonês, que recusava a se render, só capitulou três meses mais tarde, depois que os Estados Unidos lançaram uma bomba atômica sobre *Hiroshima* e outra sobre *Nagasaki*”.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CILEY, Cleto. **Interpretação de Textos. Construindo competências e habilidades em leitura**. 2. ed. SP: Atual, 2012. 304 p.

13) As alternativas a seguir apresentam comentários acerca do texto. Considerando a devida adequação de acordo com a norma padrão da língua, assinale o comentário em que os tempos e os modos verbais estão corretamente empregados.

- a) Um conflito histórico que deixou marcas profundas e inesquecíveis na humanidade, assim pudesse ser identificada a Segunda Guerra Mundial.
- b) A partir das informações apresentadas, é possível visualizar e identificar o motivo de tantas comemorações referentes ao término da Segunda Guerra Mundial.**
- c) Diante de tantos horrores vistos na Segunda Guerra Mundial, o ser humano precisa refletir-se sobre sua existência e convivência de forma ampla e profunda.
- d) A Segunda Guerra Mundial constituiu-se de fatos terríveis que marcaram a humanidade, as comemorações do fim de tal conflito devem trazerem à memória algo que jamais deverá se repetir.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Na alternativa **B** não há inadequação quanto ao uso dos verbos, respeitando-se o necessário paralelismo “é possível visualizar e identificar”, utilizou-se o tempo presente no modo indicativo e ainda, o uso do infinitivo impessoal de forma adequada, o que não ocorre nas demais alternativas em que quebra do paralelismo no uso indevido de tempos e modos verbais, além de pronome reflexivo.

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.

14) Em relação ao segmento: “O mundo lembra hoje uma data importante:...” (1º§), se a informação “data importante” já houvesse sido introduzida e apenas fosse feita a sua retomada, a estrutura que atenderia a tal hipótese seria:

- a) O mundo a lembra hoje.**
- b) O mundo lembra-na hoje.
- c) O mundo lhe lembra hoje.
- d) O mundo lembrar-lhe-á hoje.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Para que os pronomes oblíquos tomem as formas no, na, nos, nas devem ser associados verbos terminados em ditongo nasal, o que não é o caso. O pronome “o” (e variações) funciona como objeto direto; o pronome “lhe” (e variação) funciona como objeto indireto. De acordo com a transitividade verbal de “lembra” o objeto direto “uma data importante” só pode ser substituído por “a”.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

15) “Cerca de 25 mil soldados da Força Expedicionária Brasileira além de homens da Força Aérea lutaram na Itália.” (3º§). Indique a frase a seguir cujo verbo em destaque possui a mesma tipologia sintática do sublinhado anteriormente.

- a) Não conheço essa pessoa.
- b) As crianças são inteligentes.
- c) Os gatos corriam no telhado.
- d) Eles precisam de nossa ajuda.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O verbo intransitivo é aquele que constitui por si só o predicado de uma oração. Os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um adjunto adverbial, o que ocorre no trecho selecionado no enunciado “lutaram na Itália” (na Itália = adjunto adverbial de lugar) e em “corriam no telhado” (no telhado = adjunto adverbial de lugar).

Fonte: CEGALLA, Domingos Pascoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696 p.

Texto II para responder às questões de 16 a 30.

Os astrônomos

O lugar de estudo era isso. Os alunos se imobilizavam nos bancos: cinco horas de suplício, uma crucificação. Certo dia vi moscas na cara de um, roendo o canto do olho, entrando no olho. E o olho sem se mexer, como se o menino estivesse morto. Não há prisão pior que uma escola primária do interior. A imobilidade e a insensibilidade me aterram. Abandonei os cadernos e as auréolas, não deixei que as moscas me comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabia ler. [...]

Emília respondeu com uma pergunta que me espantou. Por que não me arriscava a tentar a leitura sozinho?

Longamente lhe expus a minha fraqueza mental, a impossibilidade de compreender as palavras difíceis, sobretudo na ordem terrível em que se juntavam. Se eu fosse como os outros, bem; mas era bruto em demasia, todos me achavam bruto em demasia.

Emília combateu a minha convicção, falou-me dos astrônomos, indivíduos que liam no céu, percebiam tudo quanto há no céu. [...] Ora, se eles enxergavam coisas tão distantes, por que não conseguiria eu adivinhar a página aberta diante dos meus olhos? Não distinguia as letras? Não sabia reuni-las e formar palavras?

Matutei na lembrança de Emília. Eu, os astrônomos, que doidice! Ler as coisas do céu, quem havia de supor? E tomei coragem, fui esconder-me no quintal, com lobos, o homem, a mulher, os pequenos, a tempestade na floresta, a cabana do lenhador. Reli as folhas já percorridas. E as partes que se esclareciam derramavam escassa luz sobre os pontos obscuros. Personagens diminutas cresciam, vagarosamente me penetravam a inteligência espessa. Vagarosamente.

Os astrônomos eram formidáveis. Eu, pobre de mim, não desvendaria os segredos do céu. Preso à terra, sensibilizar-me-ia com histórias tristes, em que há homens perseguidos, mulheres e crianças abandonadas, escuridão e animais ferozes.

(Graciliano Ramos (1892/1953). “Os astrônomos”, in: *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 2006. Adaptado.)

16) No texto em análise, a primeira oração utiliza como recurso coesivo o pronome “isso” que

- a) introduz uma informação nova em relação ao ambiente de estudo.
- b) antecipa as características atribuídas ao referido ambiente escolar.
- c) introduz uma conclusão acerca do ambiente referido cujas características estão presentes na memória do autor.
- d) é empregado em uma relação de referência estabelecida no texto acerca das características do lugar de estudo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O pronome demonstrativo “isso” aparece como predicativo do sujeito “o lugar de estudo”. Sabendo, portanto, que o pronome demonstrativo é empregado para estabelecer referências e tendo em vista o seu caráter predicativo, é correto afirmar que há uma referência ao que era o lugar de estudo de que fala o texto.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática.** 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

17) “*Emília combateu a minha convicção, falou-me dos astrônomos, indivíduos que liam no céu, percebiam tudo quanto há no céu. [...] Ora, se eles enxergavam coisas tão distantes, por que não conseguiria eu adivinhar a página aberta diante dos meus olhos? Não distinguia as letras? Não sabia reuni-las e formar palavras?*” (4º§). Acerca do trecho em destaque é correto afirmar que

- a) **Emília utiliza elementos que caracterizam a argumentação para convencer o interlocutor.**
- b) a sequência de interrogativas demonstra as dúvidas de Emília em relação à atitude de seu interlocutor.
- c) o interlocutor de Emília demonstra seu descontentamento diante dos argumentos por ela apresentados.
- d) não há um acordo entre os interlocutores, tal fato pode ser constatado através da forma agressiva com que Emília apresenta seus argumentos, demonstrada especialmente pela forma verbal “*combateu*”.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A argumentação baseia-se em dois elementos principais: a consistência do raciocínio e a evidência das provas. A consistência do raciocínio pode ser vista na construção da argumentação de Emília para com seu interlocutor acerca da sua dificuldade em relação à leitura. A consistência de raciocínio pode ser mostrada com o uso adequado das palavras e, acima de tudo, com a exploração da lógica.

Fonte: PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192 p.

18) De acordo com o significado e o uso dos “porquês”, é correto afirmar que dentre os exemplos a seguir, apenas um apresenta a mesma equivalência quanto ao significado e constituição do visto em “*Por que não me arriscava a tentar a leitura sozinho?*” (2º§), indique-o.

- a) “Lutamos por que nossa situação melhore um dia.”
- b) “O túnel por que deveríamos passar desabou ontem.”
- c) “Estas são as reivindicações por que estamos lutando.”
- d) **“Não é fácil saber por que a situação persiste em não melhorar.”**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A forma “por que” é, no caso, a sequência de uma preposição (por) e um pronome interrogativo (que). É uma expressão equivalente a por qual razão, por qual motivo. Tal significado é o mesmo visto no enunciado e na alternativa D.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática.** 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

19) A imagem construída através da declaração “*não deixei que as moscas me comessem.*” (1º§) demonstra, predominantemente, a utilização de uma linguagem em que

- a) há um exagero por parte do autor ao utilizar as palavras no sentido denotativo.
- b) o sentido denotativo é visto mediante a constatação da presença de moscas no referido ambiente.
- c) **o sentido conotativo é empregado compondo uma mensagem implícita acerca do ambiente escolar.**
- d) há uma inversão entre o posicionamento do autor e a expressão de sua ação na utilização do sentido conotativo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Em “*O lugar de estudo era isso. Os alunos se imobilizavam nos bancos: cinco horas de suplício, uma crucificação. Certo dia vi moscas na cara de um, roendo o canto do olho, entrando no olho. E o olho sem se mexer, como se o menino estivesse morto. Não há prisão pior que uma escola primária do interior. A imobilidade e a insensibilidade me aterram. Abandonei os cadernos e as auréolas, não deixei que as moscas me comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabia ler.*” é possível inferir que a partir do uso de uma linguagem de sentido conotativo (em que a palavra sugere ou evoca, por associação, ideia de ordem abstrata, de natureza afetiva ou emocional) o autor não está dizendo apenas que evitou as moscas que possivelmente estivessem presentes naquele ambiente (já que moscas

não são capazes de comer literalmente as pessoas), mas sim que a sua sensibilidade e sua criatividade fossem diminuídas, amortecidas com aquela rotina.

Fontes:

- GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.
- O próprio texto.

20) A escolha do ponto de vista utilizado no tipo textual apresentado é de extrema importância na apresentação do mesmo. Analise as características a seguir de acordo com a escolha do autor.

- Observador neutro.
- Figura secundária co-participante dos acontecimentos.
- O autor serve-se da primeira pessoa, sendo onisciente e onipresente.
- O autor serve-se da primeira pessoa que relata o que vê.

Está(ão) correta(s) de acordo com o texto apenas a(s) característica(s)

- II.
- IV.**
- I e IV.
- II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O ponto de vista tem importância primordial. Quando o narrador se põe na pele de qualquer personagem, a narrativa é feita na primeira pessoa (eu, nós) relatando apenas o que vê.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

21) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

De acordo com a estruturação do texto e a escolha tipológica do autor, é correto afirmar que estamos diante de um exemplo textual em que, predominantemente, a matéria da _____ é o _____.

- narração / fato**
- dissertação / tese
- descrição / objeto
- argumentação / persuasão

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O trecho do texto pertence a um conto de Graciliano Ramos que compõe o livro "Infância". Tal trata-se de uma narrativa, um texto narrativo é uma sequência de ações que se sucedem através do tempo e do espaço. A narração tem com centro a ação, o fato.

Fonte: PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192 p.

22) De acordo com seu significado, o conjunto de características formais e sua posição estrutural no interior da oração, as palavras podem pertencer à mesma classe de palavras ou não. Estabeleça a relação correta entre as colunas a seguir considerando tais aspectos (considere as palavras em destaque).

- | | | |
|-----------------|-----|--|
| (1) advérbio | () | " <u>Não</u> há prisão pior [...]" (1º§) |
| (2) pronome | () | "O <u>lugar</u> de estudo era isso." (1º§) |
| (3) conjunção | () | "E o olho sem <u>se</u> mexer [...]" (1º§) |
| (4) substantivo | () | "Ora, <u>se</u> eles enxergavam coisas tão distantes, [...]" (4º§) |
| | () | "Emília respondeu com uma pergunta <u>que</u> me espantou." (2º§) |

A sequência está correta em

- 1 – 4 – 2 – 3 – 2**
- 2 – 1 – 3 – 3 – 4
- 3 – 4 – 1 – 3 – 2
- 4 – 2 – 4 – 1 – 3

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Não = advérbio: palavra invariável que modifica essencialmente o verbo, exprimindo uma circunstância, no caso, de negação.

Lugar = substantivo: nome de todos os seres que existem ou que imaginamos existir. Toda palavra que venha antecedida de artigo é um substantivo.

Se = pronome: se, si e consigo são pronomes reflexivos, isto é, referem-se ao próprio sujeito do verbo.

Se = conjunção: é a palavra invariável que liga orações ou, ainda, termos de mesma função sintática. As conjunções condicionais iniciam orações subordinadas que exprimem hipótese ou condição para que o fato da oração principal se realize ou não, entre elas está o “se”.

Que = pronome: os pronomes relativos são aqueles que se relacionam com um termo antecedente, dando início a uma oração, chamada adjetiva.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

23) Após a apresentação do discurso de Emília de forma indireta, segue-se uma reflexão em que pode ser identificada uma ideia comparativa, tal pode ser comprovado através do trecho:

- a) “Reli as folhas já percorridas.” (5º§)
- b) “Eu, os astrônomos, que doidice!” (5º§)**
- c) “Matutei na lembrança de Emília.” (5º§)
- d) “Os astrônomos eram formidáveis.” (6º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Em “Matutei na lembrança de Emília. Eu, os astrônomos, que doidice! Ler as coisas do céu, quem havia de supor? E tomei coragem, fui esconder-me no quintal, com lobos, o homem, a mulher, os pequenos, a tempestade na floresta, a cabana do lenhador. Reli as folhas já percorridas. E as partes que se esclareciam derramavam escassa luz sobre os pontos obscuros. Personagens diminutas cresciam, vagorosamente me penetravam a inteligência espessa. Vagorosamente.” é possível identificar uma sequência comparativa entre o narrador e os astrônomos proposta por Emília. Assim como os astrônomos ele conseguiria ler o que estava diante de si.

Fontes:

- O próprio texto.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. (Conforme nova ortografia). 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. 448 p.

24) Considerando a norma padrão da língua, há incorreção no uso do acento indicador de crase em “Preso à terra, [...]” (6º§), pois a crase não ocorre

- a) nas locuções prepositivas.
- b) nas expressões adverbiais de lugar.
- c) diante de palavras que não podem ser precedidas de artigo feminino.
- d) quando o substantivo “terra” é oposto de bordo, sem que haja modificador.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Em “Preso à terra, sensibilizar-me-ia com histórias tristes, em que há homens perseguidos, mulheres e crianças abandonadas, escuridão e animais ferozes.” há incorreção, pois, o substantivo feminino terra (chão firme, oposto de bordo) rejeita o artigo “a” e, por consequência, não pode haver crase. Vindo tal substantivo com modificador, o “a” passa a receber o acento.

Fontes:

- CIPRO, Neto Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa. Ensino Médio** (conforme o Acordo Ortográfico. Reformulada). 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

25) De acordo com o conteúdo textual, ou seja, a progressão dos fatos apresentados e a exposição de sentimentos e reflexões vividas pelo personagem, é possível sintetizar a ideia central em:

- a) O fascínio pelos astrônomos.
- b) A descoberta do prazer pela leitura.**
- c) O despertar para a vida após a infância.
- d) A necessária modificação no ensino das letras.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A matéria do enredo é o tema que, por sua vez, resulta do tratamento dado pelo autor a determinado assunto. No texto em análise, tem-se como ideia central a descoberta do prazer pela leitura. Através da progressão dos fatos é possível identificar como o narrador personagem evolui na descoberta de que há determinado prazer no ato da leitura.

Fonte: GARCIA, Otton Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548p.

26) “Os astrônomos eram formidáveis. Eu, pobre de mim, não desvendaria os segredos do céu. Preso à terra, sensibilizar-me-ia com histórias tristes [...]” (6º§). Nas alternativas a seguir, os vocábulos acentuados do trecho anterior foram colocados em pares com palavras também acentuadas graficamente. Dentre os pares formados, indique o que apresenta igual justificativa para tal evento.

- a) céu / avô
- b) astrônomos / álibi**
- c) histórias / balaústre
- d) formidáveis / íterim

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Apenas na alternativa **B** o par de palavras possui mesma justificativa para a acentuação gráfica, a saber: toda proparoxítona é acentuada.

Fonte: CIPRO, Neto Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa. Ensino Médio** (conforme o Acordo Ortográfico. Reformulada). 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

27) De acordo com as características predominantes que caracterizam o texto quanto à tipologia textual, indique o fragmento a seguir que **não** possui a mesma classificação.

- a) “Cada menino que ia crescendo ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima, ver de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além, sentir o leve balanceio na brisa da tarde.” (Rubem Braga. O cajueiro.).
- b) “Fundamental é não fechar seu julgamento sobre uma pessoa congelando-a numa situação irretocável: tal crítico é ruim porque é de direita, tudo que o tal colunista diz é ridículo porque ele é burro e ignorante, tal sociólogo deve ser seguido porque é culto, sério e progressista: rótulos, estigmas ou marcas de nobreza.” (Millôr Fernandes. Julgamento.).**
- c) “Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita [...] Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, em seguida sapateava, miúdo e cerrado freneticamente” [...] (Aluísio Azevedo. O cortiço.).
- d) “Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde gostava de ficar isolado, e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisas sobre a mesa, não via as letras e os números, eu esperava apenas. Você não para de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar?” (Rubem Fonseca. Passeio noturno parte I.).

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O fragmento que não possui a mesma classificação quanto à tipologia textual apresentada pelo texto em análise (narração) é o visto na opção **B**. Tal fragmento trata-se de uma dissertação, em que ocorre a exposição de ideias.

Fonte: PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192 p.

28) O emprego do verbo “*haver*”, no último parágrafo, torna-o impessoal, de acordo com o significado apresentado. O mesmo ocorre em:

- a) Não o havemos por culpado.
- b) Ele havia chegado para a apresentação.
- c) O candidato houve-se muito bem na prova.
- d) Havia ótimas razões para suspeitarmos dele.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Verbo impessoal é o que não tem sujeito e se apresenta na terceira pessoa do singular. Dentre os principais verbos impessoais está “*haver*”, quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se ou fazer (em orações temporais).

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa: teoria e prática**. 31. ed. São Paulo: Nova Geração. 2011. 592 p.

29) A mesma classificação sintática do termo destacado a seguir: “*Eu, pobre de mim, não desvendaria os segredos do céu.*” pode ser identificada também em:

- a) “Fui ao cinema com eles.”
- b) “Ficamos ao lado da igreja.”
- c) “Foi socorrido pelos médicos do hospital.”
- d) “Ela mora perto de uma grande área industrial.”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Os adjuntos adnominais indicam o agente ou o possuidor da noção expressa pelo substantivo. Na oração apresentada no enunciado, “do céu” indica o agente ou possuidor dos segredos, é o céu que tem segredos. “do céu” é adjunto adnominal”. O mesmo ocorre em “do hospital”.

Fonte: CIPRO, Neto Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa. Ensino Médio** (conforme o Acordo Ortográfico. Reformulada). 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

30) Confrontando a fala presente na imagem abaixo com o conteúdo do texto em análise, é correto afirmar que



(Disponível em: <http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/tirinha-mafalda/>.)

- a) é possível identificar a mesma crítica nos dois textos.
- b) diante do questionamento da personagem na imagem apresentada, o entendimento do texto torna-se completo.
- c) a pergunta da personagem possui relação com o texto apresentado, porém, há uma ampliação diante da crítica identificada.
- d) não há qualquer relação de conteúdo entre os textos apresentados, exceto pelo fato de haver uma referência a personagens em sua infância.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Relação com o texto apresentado: importância da leitura. Ampliação do tema através da crítica à sociedade materialista indicada na figura dos bancos.

Fontes:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. (Conforme nova ortografia). 3. ed. São Paulo: Atual, 2009. 448 p.
- O próprio texto.